

Para OMS, 40% de mães e filhos mais pobres no País têm anemia

BRASÍLIA — No Brasil, a incidência da desnutrição é de três a quatro vezes superior ao previsto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) — ou seja, pelo menos 40 por cento das crianças e gestantes das classes de renda mais baixas apresentam anemia. Este foi um dos assuntos abordados ontem na reunião sobre vitamina A promovida pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), por especialistas de todo o mundo.

Segundo o professor Donald Wilson, da Universidade de São Paulo (USP), o problema é mais grave no Nordeste e nas áreas do Sul e Sudeste que são grandes focos de desnutrição, como os Vales do Jequitinhonha, em Minas Gerais, e da Ribeira, em São Paulo.

Para ele, a questão não deriva apenas do baixo poder aquisitivo da população, que não tem acesso a ali-

mentos ricos em vitaminas e proteínas. A desnutrição, conforme o professor da USP, também está vinculada às precárias condições de vida, como a inexistência do saneamento básico, o que permite o registro de doenças como a anquilostomíase, que se constitui na presença de vermes no organismo, ocasionando o registro de contínuas perdas de sangue.

Já o Presidente da Sociedade Brasileira de Alimentos e Nutrição (SBAN), Hélio Vanuchi, destacou que os milhares de óbitos de menores de um ano derivam direta ou indiretamente do estado nutricional da criança e da mãe e propõe que o Governo subsidie uma dieta básica para a população de baixa renda, ao mesmo tempo em que crie melhores condições de habitação e emprego.